



# Eu acuso

## Debate Estado da Saúde Carlos Cortes

**A**cuso o ministro da Saúde de querer silenciar os profissionais de saúde com a criação de um falso "Código de Ética da Saúde".

Acuso o ministro da Saúde de pretender um retrocesso democrático, ao impor uma lei da rolha para impedir as denúncias das deficiências encontradas nos hospitais e centros de saúde ou as situações de falta de qualidade na prestação de cuidados de saúde.

Acuso o ministro da Saúde de esquecer que o Serviço Nacional de Saúde é um bem público que a todos os Portugueses pertence e que não é propriedade de uma só pessoa nem sequer de um Ministério.

Acuso o ministro da Saúde de querer iludir a opinião pública com medidas populares que, na realidade, acabam por nunca ser aplicadas.

Acuso o ministro da Saúde de prejudicar o desenvolvimento dos serviços de saúde, através de decisões que dificultam o acesso às consultas, aos medicamentos, aos meios de diagnóstico e aos cuidados de saúde.

Acuso o ministro da Saúde de estar a desprezar os Cuidados de Saúde Primários, apesar de ter definido esta área como prioritária.

Acuso o ministro da Saúde de estar a estrangular financeiramente os hospitais, criando ruturas diárias de materiais e medicamentos indispensáveis ao tratamento dos doentes.

Acuso o ministro da Saúde de ter falhado a oportunidade histórica de reformar um sistema de saúde que necessita, urgentemente, de uma verdadeira modernização.

Acuso o Ministério da Saúde de querer capturar as funções da Ordem dos Médicos, desprezando a importância da qualidade da

formação de especialistas e estimulando a emigração de profissionais.

Acuso o ministro da Saúde de estar a paralisar as unidades de saúde com programas inadaptados à rede informática e que prejudicam ostensivamente as consultas médicas.

Acuso o ministro da Saúde de irresponsabilidade, ao recusar-se a publicar o Ato Médico que possa definir claramente as competências dos profissionais de saúde.

Acuso o ministro da Saúde de tratar a área dos cuidados de saúde numa perspetiva exclusivamente contabilística, esquecendo a humanização e as necessidades específicas dos doentes.

Acuso o ministro da Saúde de perder mais tempo a denegrir publicamente o papel dos profissionais de saúde do que a resolver os verdadeiros problemas do setor.

Acuso o ministro da Saúde de incapacidade de tratar os problemas da Saúde e de ser o responsável pela situação gravosa em que este setor foi colocado.

A Saúde está à beira de um colapso perigoso para o qual o Ministério tem sido inconsistentemente alertado pelos vários agentes do setor.

Na realidade, o dr. Paulo Macedo está a tornar-se o maior entrave ao desenvolvimento de uma verdadeira política de saúde capaz de dar as respostas de qualidade que lhe são exigidas. Lamentavelmente, o Ministério que dirige lida mal com a diferença de opinião ou com a crítica construtiva e quer impor uma vergonhosa lei do silêncio, inadmissível num país de liberdades e democracia.

Os médicos não aceitarão mais a contínua degradação do sistema de saúde em Portugal e estão dispostos a defender, energeticamente, o direito a uma Saúde de qualidade para todos.

Este é o momento para os profissionais de saúde defenderem com responsabilidade um legado de várias décadas que os doentes não merecem perder.

**Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos**



**Este é o momento para os profissionais de saúde defenderem com responsabilidade um legado de várias décadas que os doentes não merecem perder**



RUI GAUDÊNCIO